

A PRODUÇÃO DE PRÉDIOS PÚBLICOS PELA DIRETORIA DE OBRAS PÚBLICAS DURANTE O PLANO DE AÇÃO DE CARVALHO PINTO: INVENTÁRIO DE PRÉDIOS A PARTIR DO PLANO DE AÇÃO E DAS MENSAGENS À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

João Borba de Camargo Neto (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Aline Passos Scatolon (Coorientadora) André Augusto de Almeida Alves (Orientador). E-mail: aaaalves@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo/ História da Arquitetura e Urbanismo

Palavras-chave: Arquitetura Moderna, São Paulo, Plano de Ação, DOP.

Resumo

O projeto de pesquisa tem como objetivo a criação de um banco de dados em forma de planilha eletrônica sobre os prédios públicos promovidos pela Diretoria de Obras Públicas (DOP) da Secretaria de Viação e Obras Públicas do Estado de São Paulo durante a vigência do Plano de Ação do governador Carvalho Pinto, bem como a localização dos exemplares no território, a partir das informações contidas nas Mensagens à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Introdução

A gestão de Carvalho Pinto foi um momento importante da modernização paulista e brasileira, que foi marcado pelo Plano de Ação, que visava promover um planejamento permanente por meio do acompanhamento de sua execução e sua revisão periódica. Norteado por um estudo da economia do estado na época, o plano se estruturava em três setores: infraestrutura; expansão agrícola e industrial; e melhoria das condições do homem. Nesse último eixo se insere a atuação da DOP na produção de prédios públicos, que é subdividida em: 1) educação, cultura e pesquisa; 2) justiça e segurança pública; 3) saúde e assistência social; e 4) sistema de águas e esgoto. O presente projeto de pesquisa se debruça sobre essa produção da DOP ligada ao Plano de Ação, pretendendo sistematizar e localizar as informações das Mensagens à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (MALESP), que relatavam as realizações do governo. O inventário assim proposto se junta a levantamentos anteriores do grupo de pesquisa ArqSociedade, de modo a possibilitar a verificação e cruzamento de dados com outras bases documentais. Desse modo, essa pesquisa contribui para uma análise mais ampla e segura da produção de prédios públicos pelo Estado de São Paulo no âmbito do Plano de Ação (1959-1963).

Materiais e Métodos

Os documentos utilizados na pesquisa são as publicações do Plano de Ação (São Paulo, 1959a) e as quatro MALESP, que informaram a execução anual das ações do governo (São Paulo, 1959b; 1960; 1961; 1962).

As MALESP apresentam informações a respeito do número de prédios públicos construídos e seus locais, populações beneficiadas, gastos e orçamentos, bem como revisões e previsões, por meio de textos, tabelas, quadros e gráficos. Essas informações aparecem no corpo dos relatórios, em textos descritivos que enfatizam as grandes obras; e em tabelas que listam obras de menor porte, ao final das MALESP de 1961 e 1962.

A sistematização das informações se deu por meio da concepção de duas planilhas eletrônicas. A primeira registra integralmente as tabelas de obras executadas pelo DOP contidas nas MALESP de 1961 e 1962 (São Paulo, 1961; 1962), abrangendo: 1) obra; 2) município e/ou bairro; 3) nº de salas (capacidade); 4) data de contrato; 5) data de conclusão; bem como referência aos dados quanto ao próprio documento: 6) setor; 7) especificação; 8) data da mensagem e 9) página das MALESP. A localização das obras, etapa importante da sistematização foi feita por meio do cruzamento das informações disponíveis nas MALESP com planilha fornecida pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) que abrange cerca de 7000 prédios escolares construídos entre 1950 e 1970, além de sites governamentais que informam o endereço de delegacias, postos de saúde, entre outros. Esse cruzamento de dados utilizou ferramentas como Google Earth, Google Maps e Google Street View. As informações dessa etapa foram registradas em colunas da planilha referentes a: 10) localização da obra - latitude e longitude (Google Earth); 11) link do endereço da obra (Google Maps); 12) endereço da obra e 13) identificação da obra. Para as obras de grande porte, relatadas nos textos descritivos das MALESP foi utilizado o mesmo procedimento.

Simultaneamente a esse processo, foi produzido um arquivo no aplicativo Google Earth, em formato .KMZ. Nele, cada obra dispunha de uma pasta específica, contendo: um marcador (link com as informações da planilha e seu georreferenciamento); e o polígono (link que demarca o perímetro e a área da construção). Um banco de imagens também foi criado e organizado em pastas, que foram coletadas por meio do Google Street View ou sugeridas pelo Google Maps.

Resultados e discussão

O Plano de Ação estabelece sua elaboração sem a interrupção das atividades governamentais em prazo de seis meses, sendo apresentado em 09 de julho de 1959. O documento contém o decreto estadual Nº34.656/1959, que abre créditos no valor de C\$100.000.000.000,00 (cem bilhões de cruzeiros) para sua execução. Este desenvolveu-se na forma de um planejamento contínuo e permanente, por meio do acompanhamento de sua execução e revisão periódica, que foram informadas por meio das MALESP (São Paulo, 1959b; 1960; 1961; 1962). Nelas, o governo paulista

expõe seus objetivos alcançados, mudanças identificadas como necessárias e as metas a cumprir. É nesse contexto que diversas secretarias e suas repartições relatam seus feitos, inclusive a DOP. As informações nos corpos das mensagens são rarefeitas, limitando-se a previsões ou obras em andamento. As obras de pequeno porte listadas ao final dos relatórios em anexos, têm dados mais precisos de contrato, de início e de fim. Nesse grupo de obras de grande porte, é válido ressaltar a construção de diversas Escolas Industriais e Ginásios Vocacionais, da Cidade Universitária “Armando de Sales Oliveira”, de grande parte dos prédios que compõem o Hospital das Clínicas de São Paulo, das casas de detenção como o Carandiru e Presidente Wenceslau, diversos fóruns, do Palácio da Justiça e do Palácio da Agricultura, entre muitas outras construções importantes (Figura 1). Destaca-se também mudanças dentro da estrutura administrativa dos órgãos públicos, como a própria DOP, resultando em mudanças na arquitetura por ela produzida, como também a criação de novos programas educacionais, como no caso dos Ginásios Vocacionais. Revelam-se semelhanças arquitetônicas, nos aspectos de implantação, tamanho dos vãos, esquadrias, locação dos edifícios no lote, separação entre os blocos, tipologia, entre outros.

A sistematização de dados da produção da DOP revelou-se complexa, pelo fato de as informações serem vagas e por se limitarem à divulgação política das ações governamentais, sendo este implicitamente o espírito de sua elaboração. Majoritariamente as informações compreendem o título da obra, uma especificação geral e sua localização – p. ex., Obra: 2º Grupo Escolar de Flórida Paulista; localização: Flórida Paulista. Isso tornava duvidosa a localização dos prédios, mesmo em cidades pequenas, já que mesmo estas contêm mais de um prédio público do mesmo setor, resultando em uma miríade de casos particulares.

A sistematização das informações das tabelas das MALESP de 1961 e 1962 abrangeu 241 obras públicas, das quais foram encontrados 132 exemplares. A sistematização das informações do corpo das MALESP, abrangeu 160 obras de maior porte, sendo encontrados 57 prédios públicos. No total foram procuradas 401 obras e confirmadas as localizações de 189 prédios públicos.

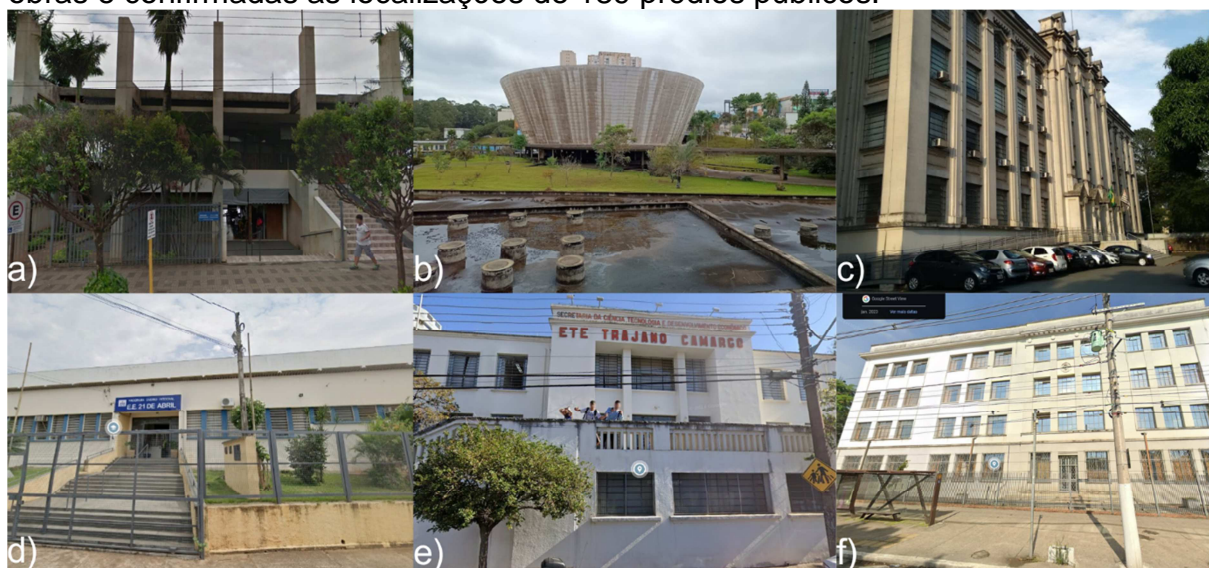


Figura 1 – a) Fórum de Santo Anastácio; b) Centro de Preparação Profissional de São Bernardo do Campo; c) C) Vírus Instituto Adolfo Lutz; d) CEEN de Lins; e) Escola Industrial Dr. Trajano Camargo; f) Escola Industrial do Bom Retiro.

Conclusão

Este inventário é de grande importância para a historiografia da arquitetura moderna brasileira, abrangendo um momento em que esta estava em seu auge, coincidindo com a construção de Brasília. Os dados revelam que arquitetos não tão conhecidos quanto os cânones da arquitetura brasileira, foram responsáveis pela autoria das obras que compõem essa produção de edifícios públicos. Esses arquitetos menos renomados merecem atenção pela sua contribuição a essa produção arquitetônica. O inventário contribui para a discussão sobre a produção de prédios públicos no estado de São Paulo, especialmente no período de consolidação da arquitetura moderna brasileira, possibilitando o cruzamento de dados de outras bases documentais do grupo de pesquisa ArqSociedade em pesquisas futuras, gerando novas análises mais abrangentes sobre a produção de arquitetura moderna brasileira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao CNPq pela bolsa concedida. Gostaria de agradecer também ao Professor Dr. André Augusto de Almeida Alves e a Ma. Aline Passos Scatalon pela orientação da presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

SÃO PAULO (ESTADO). GOVERNO DO ESTADO. **Plano de ação 1959 – 1963**: Administração Estadual e Desenvolvimento Econômico-Social. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959a.

SÃO PAULO (ESTADO). Governador 1959-1963 (Carvalho Pinto). **Mensagem apresentada pelo Governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto à ALESP, em 14 de março de 1959**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1959b.

SÃO PAULO (ESTADO). Governador 1959-1963 (Carvalho Pinto). **Mensagem apresentada pelo Governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto à ALESP, em 14 de março de 1960**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1960.

SÃO PAULO (ESTADO). Governador 1959-1963 (Carvalho Pinto). **Mensagem apresentada pelo Governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto à ALESP, em 14 de março de 1961**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1961.

SÃO PAULO (ESTADO). Governador 1959-1963 (Carvalho Pinto). **Mensagem apresentada pelo Governador Carlos Alberto A. de Carvalho Pinto à ALESP, em 14 de março de 1962**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1962.